

Gengibre: raízes da cultura popular nas ondas sonoras¹

Monizy Amorim da Rocha BRAZ²

Kátia FRAGA³

Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais, MG

RESUMO

A série de documentários **Gengibre: raízes da cultura popular nas ondas sonoras** objetiva ecoar as manifestações culturais populares de regiões da Zona da Mata Mineira. Os seis episódios dos documentários, de meia hora cada, promovem reflexão das vivências, peculiaridades e identidade dessas comunidades: a música, a religião, a comida, os causos, as festividades, as brincadeiras, dentre outras. O seriado, criado a partir da experiência do projeto de extensão de uma rádio comunitária itinerante voltada para a cidadania e a cultura regional, foi produzido para veiculação na Rádio Universitária FM 100,7, canal de comunicação educativo de Viçosa, cidade que sedia a Universidade Federal de Viçosa (UFV/MG), localizada a 227 km de Belo Horizonte. A emissora disponibiliza o “Espaço Universitário” para produções do Curso de Comunicação Social da UFV.

PALAVRAS-CHAVE: Radiodocumentário; Memória; Comunidade; Cultura Popular.

1 INTRODUÇÃO

Minas Gerais é um estado brasileiro repleto de manifestações folclóricas, com fortes raízes de cultura popular. A manutenção e a perpetuação dessas tradições estão intrinsecamente relacionadas à memória e à identidade. Despertamos para essa riqueza cultural durante as atividades do projeto de extensão **Rádio Itinerante: uma mídia comunitária para a valorização da cultura popular e da cidadania**, desenvolvido por uma equipe do curso de Comunicação Social/Jornalismo da UFV – estudantes e uma professora – em São José do Triunfo, distrito de Viçosa, cidade localizada na Zona da Mata Mineira, a pouco mais de 200 km de Belo Horizonte. Esse projeto tinha como objetivo a troca de conhecimentos entre estudantes de Jornalismo e a comunidade escolhida. Enquanto os acadêmicos levavam o conhecimento apreendido em sala de aula e buscavam despertar para a utilização do veículo rádio – no caso uma rádio comunitária – como meio de difusão para a cultura,

¹ Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria Jornalismo, modalidade Programa Laboratorial de Radiojornalismo (conjunto/ série).

² Aluno líder do grupo e estudante do 8º. Semestre do Curso de Comunicação Social/Jornalismo, email: monizy_amorim@yahoo.com.br.

³ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social/Jornalismo, email: katiiafraga@ufv.br.

manifestações e trabalhos comunitários realizados, o grupo local transmitia para esses a vivência em comunidade, além do respeito às pessoas. Como produto desse projeto de extensão, realizamos, em conjunto com a comunidade, programas de rádios veiculados em espaços públicos, utilizando apenas caixas de som e microfone, o que assegurou a implantação de uma rádio comunitária alternativa. A partir dessa experiência, decidimos registrar tradições regionais em documentários seriados.

Para garantirmos a difusão dessas peças buscamos parceria com a Rádio Universitária FM 100,7, situada no campus da UFV, que disponibiliza espaço para veiculação de peças e programas radiofônicos produzidos por estudantes do curso de Comunicação Social.

A série é composta por doze episódios, que somam seis horas de duração, sobre a cultura popular na Zona da Mata mineira. São eles: Ancestralidade e cultura popular; Guardiões da Memória; Manifestações e festividades populares – folguedos e eventos; Artistas; Personagens populares do cotidiano da comunidade; Juventude e identidade cultural; Religiosidade; Comida; Causos; Brincadeiras; Ruralidade e urbanização; e Influência da mídia na cultura popular.

2 OBJETIVO

O documentário seriado tem como proposta contribuir para a valorização dos saberes e expressões culturais da cidade de Viçosa e das regiões circunvizinhas. Nos doze episódios, abordamos a forma como essas manifestações regionais são apropriadas e ressignificadas para a construção da identidade local, que perpassa as matrizes culturais, costumes de uma dada região.

Peter Berger (1978) afirma que o ser humano possui esta necessidade de legitimar tudo o que está em sua volta, tendo a necessidade de compreender o porquê de se desempenhar determinado papel na sociedade, qual o significado, a origem de costumes identificados em uma dada comunidade.

A legitimação da cultura local discutida no seriado está voltada para a questão da Identidade, reconhecida por Bourdieu (2006) como parte de uma luta por superação e uma reação à intimidação perante outras culturas. Para difundir os traços do regionalismo de

idades da Zona da Mata Mineira escolhemos o rádio como veículo para alcançarmos este objetivo:

O regionalismo é uma marca fundamental do rádio, pois oferece visibilidade as informações locais. Esse princípio dinamiza as relações entre rádio e comunidade. (BARBOSA FILHO, 2003. p. 46).

Os episódios dos documentários promovem reflexão das vivências e peculiaridades da cultura dessas comunidades: a música, a religião, a comida, os causos, as festividades, as brincadeiras entre outras. Desse modo, interpretar o significado das culturas implica em reconstituir, em sua totalidade, o modo como os grupos se representam as relações sociais que os definem enquanto tais, na sua estruturação interna e nas suas relações com outros grupos e com a natureza, nos termos e a partir dos critérios de racionalidade desse grupo. – (ARANTES, 1984).

Nossa proposta é retratar as transformações da cultura popular regional, resgatando suas origens e apresentando sua contemporaneidade, rompendo com o modo simplista trabalhado pela mídia radiofônica comercial.

O documentário, portanto, propõe uma reflexão em torno de várias temáticas relacionadas à cultura popular, sem a pretensão de esgotar o assunto, mas com a convicção de estimular a potencialidade das práticas culturais e sociais desenvolvidas nas comunidades em questão. Essas práticas únicas são pensadas e desenvolvidas no coletivo como expressão do cotidiano. A amplificação da voz popular e a manutenção dos valores criam o sentimento de pertencimento nas pessoas e são responsáveis pela construção de identidade local.

3 JUSTIFICATIVA

O rádio, meio de comunicação de grande difusão devido à proximidade com o público, possui lugar de destaque na comunidade, por fazer uso de linguagem simplificada e por estimular o imaginário do ouvinte. É o canal da irradiação da emoção, da informação, do entretenimento, da mobilização, do resgate de histórias e de manifestações culturais. Esse deve ser o propósito de uma Rádio Educativa, com o intuito de agregar públicos diversos, dando voz a todos eles.

Com a veiculação do documentário *Gengibre: raízes da cultura popular nas ondas sonoras*, acreditamos contribuir para a ressignificação dos saberes e expressões culturais da cidade

de Viçosa (MG) e regiões circunvizinhas. Esse objetivo está consoante com a proposta do *Gengibre*, programa transdisciplinar sobre arte e cultura popular, da Universidade Federal de Viçosa (UFV), do qual a equipe responsável pelo projeto fez parte. O *Gengibre* busca, por meio da articulação e execução de projetos de extensão, estabelecer o diálogo entre o conhecimento acadêmico e o tradicional, este último rico em saberes ancestrais potencializadores das práticas culturais e sociais da região da Zona da Mata Mineira.

O documentário engloba uma perspectiva reflexiva em torno da divulgação das vivências e peculiaridades da cultura dessas comunidades, com a finalidade de possibilitar a ampliação do entendimento do pensar popular. Enfocaremos as raízes culturais calcadas na religião, música, culinária, festividades, causos, além da contribuição marcante do negro no enraizamento dessas matrizes que reafirmam a identidade local.

Sob esta perspectiva, abordamos questões centrais como identidade e memória, já que ambas estão intrinsecamente ligadas. A partir da definição dada por Olga Von Simsom à memória, percebe-se que ela ocorre por um agente e através de um meio e/ou processo. As pesquisas, entrevistas, enfim, todo o processo de realização do seriado levou essas questões conceituais em consideração. Fraga (2005), citando Bourdieu, lembra que a memória é um elemento fundamental para a constituição de identidade, muitas vezes fortalecida pelo regionalismo, permitindo a formação de um conceito de grupo, uma autoconsciência comunitária, ao mesmo tempo em que possibilita a diferenciação perante a alteridade.

Maurice Halbwachs (1990) preconiza que nossas lembranças ocorrem num contexto social no qual estivemos envolvidos direta ou indiretamente, indicando que a memória é construção do presente a partir do passado, com motivações atualizadas. Para Pollak, a memória é um fenômeno construído coletivamente, capaz de despertar o sentimento de pertencimento e de identidade:

A construção da identidade é um fenômeno que se produz em referência aos outros, em referência aos critérios de aceitabilidade, e que se faz por meio da negociação direta com os outros. Vale dizer que a memória e a identidade podem ser perfeitamente negociadas, e não são fenômenos que devam ser compreendidos como essências de uma pessoa ou de um grupo. (POLLAK, 1992, p.205)

Podemos considerar, assim, que a identidade é um produto do meio, com base nas discussões de Bourdieu (1989). Sob a ótica da regionalização, o autor considera que os

critérios étnicos, como língua, dialeto ou sotaque são objetos de “representações mentais” da prática social de indivíduos de uma dada região comum, configuradas por bandeiras, emblemas, entre outras significações coletivas.

O discurso regionalista é performativo, que tem em vista impor como legítima uma nova definição das fronteiras e dar a conhecer e fazer reconhecer a região assim delimitada (...). O ato de categorização, quando consegue fazer-se reconhecer ou quando é exercido por uma autoridade reconhecida, exerce poder por si: as categorias ‘étnicas’ ou ‘regionais’, como as de parentesco, instituem uma realidade usando do poder de revelação e de construção exercido pela objetivação no discurso”. (BOURDIEU,1989: 112-117).

Nossa proposta é retratar as transformações da cultura popular regional, resgatando suas origens, a identidade, a memória, e apresentando sua contemporaneidade, rompendo com o modo simplista trabalhado pela mídia radiofônica comercial. Adotando o formato de radiodocumentário numa emissora educativa, a Rádio Universitária FM 100,7, da Fundação Rádio e Televisão Educativa e Cultural de Viçosa (FRATEVI), possibilitamos o aprofundamento das reflexões em torno dessas questões centrais, criando espaço para vozes marginalizadas, a partir da difusão de suas heranças.

Os autores do radiodocumentário seriado são: Fernanda Mendes Viegas; Luiz Nemer Neto; Monizy Amorim da Rocha Braz; Murilo Rodrigues Alves; Pedro Ivo Nunes Almeida; Samanta Martins Nogueira; Titina Maia Cardoso (ex-estudantes do Curso de Comunicação Social) e Kátia Fraga, coordenadora do projeto e professora de Radiojornalismo do Curso.

Também contribuíram para a realização das peças: Felipe Menicucci (responsável pela plástica das ficções e edições de parte dos documentários), e o apoio de Marcel Henrique Ângelo e João Vicente Silveira Marques (funcionários da Coordenadoria de Comunicação Social da UFV). Outras participações fundamentais para o sucesso do resultado foram de Tim Gouveia (que fez o papel do apresentador de cada documentário, ao lado de Fernanda Viegas) e dos atores convidados para as ficções, que abriam cada edição: Francisca Alves da Silva, conhecida como dona Chiquinha (que fez o papel da “vó Elza”); José Paulo Martins (Vô Tião) e Juliana Alves (a netinha “Juju”). Eles faziam parte do cenário da casa dos avós no interior de Minas Gerais numa temporalidade de visita da netinha, de férias escolares. Outros personagens fizeram participações especiais.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O gênero educativo-cultural, no qual o programa se insere, resgata o que foi idealizado como a principal função do rádio pelo seu fundador no Brasil, Roquette Pinto. O formato possibilita a exploração de recursos sonoros, musicais, além de sensações e sentimentos (BARBOSA FILHO, 2003). A mescla de todas essas características constrói uma narrativa dinâmica com uma abordagem aprofundada do tema. Os depoimentos coletados foram dos próprios integrantes da comunidade local e de alguns pesquisadores que desenvolvem estudos sobre os temas abordados e atuam com projetos na região, em muitos casos.

Dentro desse gênero, escolhemos produzir um radiodocumentário por propiciar “uma verdadeira análise sobre um tema específico e tem como função aprofundar um determinado (BARBOSA FILHO, 2003). Outra característica foi utilizar diversas fontes – entre a comunidade e pesquisadores e, como defende Mcleish (2001), a união dessas vozes é importante ao valorizar o potencial do humano.

A partir de definição do tema central do documentário, a equipe deste projeto decidiu fazer um seriado, com doze peças, que retratassem aspectos importantes da cultura popular da região. O próximo passo foi fazer um amplo planejamento para a realização das peças, com detalhamento de pauta, identificação de fontes incluindo pessoas da comunidade e também pesquisadores da área.

Depois da realização das entrevistas, a equipe fez a decupagem do material e a edição de sonoras. Em seguida, a seleção de efeitos, músicas, trilhas, bem como a definição dos locutores – Fernanda Viegas e Tim Gouveia – ambos ex-estudantes do Curso de Comunicação, sendo a primeira também integrante do grupo idealizador do trabalho.

Para garantir uma plástica descontraída, decidimos colocar um locutor para fazer a sinopse do radiodocumentário antes da vinheta de abertura. Ficou definido, ainda, que todo episódio contaria com uma ficção que antecederia a parte documental do programa. A história gira em torno de uma família com um avô, uma avó e uma netinha. Os avós moram numa cidade de interior, enquanto a neta, na cidade. Nas dramatizações foram incorporadas questões

relativas a cada temática, mostrando a questão da ressignificação e trocas relativas à cultura popular.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O documentário *Gengibre: raízes da cultura popular nas ondas sonoras* valoriza e difunde uma herança que não pode ser desprezada, uma vez que é por ela que as pessoas podem se entender e se reconhecer como pertencentes àquele lugar.

Com a proposta de um produto que valoriza a cultura popular, o documentário com doze peças seriadas de 30 minutos cada, totaliza 6 horas de duração. Cada peça começa com um editorial contendo uma síntese da proposta do seriado, seguida de uma ficção e de um programa de rádio que faz parte das discussões de cada edição dos radiodramas. Toda dramatização foi cuidadosamente editada com músicas, efeitos, enfim uma plasticidade que representa um diferencial no documentário, cuidadosamente trabalhado pela equipe do projeto.

Respeitando o regulamento do Expocom vamos enviar em arquivo de áudio apenas seis delas: Ancestralidade; Guardiões da Memória; Manifestações e Festividades; Religiosidade; Causos; e A Influência da Mídia na Cultura Popular; esta última que encerra a série. A escolha foi feita com base no conteúdo que delineia mais fortemente as marcas da memória das comunidades pesquisadas. Deste modo, faremos sinopse dos 6 áudios selecionados. Os demais apenas citaremos quais são: Artistas; Personagens populares do cotidiano da comunidade; Juventude e identidade cultural; Comida; Brincadeiras e Ruralidade e Urbanização. A seguir, uma breve sinopse dos temas abordados nas peças selecionadas.

Ancestralidade e cultura popular

Neste episódio, mostramos como a ancestralidade está ligada as nossas heranças materiais e imateriais que nossos antepassados nos deixaram. Abordamos ainda a ação do programa de extensão *Gengibre* no estímulo à comunidade para aprimorar sua produção cultural-artística, desenvolvendo ações que contemplam os anseios e dificuldades por ela estabelecidos.

Guardiões da Memória

Em função disso, este episódio é dedicado a contar a história de vida de personagens do Congado, oriundos de localidades da região circunvizinha de Viçosa (MG): Seu Dola, Seu Zeca, Seu Chiquito, Seu Zizinho e Dona Quininha. Seus saberes ancestrais memoráveis e as relações com o sagrado são pilares fundamentais para a preservação da cultura. Os Guardiões são fontes imprescindíveis no contexto proposto neste documentário seriado.

Manifestações e festividades populares – folguedos e eventos

Um dos objetivos desta peça é transmitir para o ouvinte o sentido que os festejos possuem para os moradores, por meio da concepção e da forma como os rituais são realizados. Também, tem a finalidade de desmistificar as festas, buscando extrapolar a superficialidade a qual muitas vezes são resumidas.

Religiosidade

Este episódio pretende abordar como a religião constitui um elemento importante para entender a identidade das comunidades. Não só nos festejos populares, mas nas falas e ações cotidianas dos moradores locais as manifestações católicas se renovam. Outras religiões e a convivência ecumênica entre os fiéis de diversos credos também serão retratados.

Causos

Esta peça trata de uma característica forte na cultura mineira, os “causos”. Através deles mostramos como os personagens revelam muito da vivência e dos costumes dos moradores das comunidades.

Influência da Mídia na Cultura Popular

O episódio, que encerra a série, faz uma reflexão sobre o enfraquecimento dos laços afetivos da comunidade diante da grandiosidade do universo midiático quando comparado ao cotidiano dos moradores. Isso porque pode existir uma valorização exacerbada da mídia em detrimento da cultura local.

6 CONSIDERAÇÕES

Fazer o radiodocumentário seriado *Gengibre: raízes da cultura popular nas ondas sonoras* de seis horas foi trabalhoso, cansativo, mas muito gratificante. Uma das maiores dificuldades foi conseguir fechar as peças seriadas, não pela duração do programa seriado, mas sim pela quantidade de material coletado. Resumir ancestralidade, manifestação e festividades populares, culinária, religiosidade e muitos outros aspectos da cultura popular da Zona da Mata mineira não foi tarefa fácil. Nossa intenção nunca foi esgotar o tema, pelo contrário, a proposta é valorizar o tema e despertar interesse para novas discussões e manifestações sobre o assunto.

O convívio com as comunidades pesquisadas nos permitiu entender o significado do sentimento de pertencimento dos moradores em relação às questões relacionadas com a cultura popular, os traços identitários da região analisada. Bauman (2003) esclarece que o termo *comunidade* carrega com ele não só significados como também sensações positivas. Para o autor, a comunidade é um lugar de aconchego, onde seus integrantes encontram proteção do “mundo real.

Essa foi uma oportunidade dos estudantes e da professora orientadora reforçarem os conteúdos aprendidos dentro de sala de aula, principalmente no que diz respeito à produção, à elaboração de roteiros e à edição. Entretanto, a parte técnica não é a mais importante do processo de construção desse seriado. Conhecer os personagens, lidar com realidades muito diferentes, participar, durante meses, do cotidiano desses personagens é uma chance única.

Não há como conviver com toda essa riqueza sem desfazer (pré)conceitos e mudar a visão sobre o mundo. Todos saímos desse trabalho mais questionadores e compreensíveis, sensíveis e atentos, maduros e infantis.

Após meses de trabalho entre a idealização e a finalização de todas as peças, o resultado foi recompensador por termos conseguido colocar em seis horas de gravação depoimentos, sentimentos e sensações de saberes popular e acadêmico. Acreditamos, assim, termos aprendido ainda mais a importância da valorização da cultura regional e da possibilidade de contribuição que uma Universidade tem para materializar riquezas de uma dada comunidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARANTES, Antônio Augusto. **O que é cultura popular**. 6ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1984.
- BAUMAN, Zygmunt. **Comunidade: a busca por segurança no mundo atual**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.
- BARBOSA FILHO, André. **Gêneros radiofônicos: os formatos e os programas em áudio**. São Paulo: Paulinas, 2003.
- BERGER, Peter. **Perspectivas sociológicas: uma visão humanística**. 4ed. Petrópolis: Vozes, 1978.
- BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil S.A., 1989.
- FRAGA, Kátia. **Laços de família: a construção de uma comunidade de afeto no Programa Jairo**
- HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.
- POLLAK, Michael. **Memória, Esquecimento, Silêncio**. Estudos Históricos. Rio de Janeiro, vol. 2, nº 3, 1989. p 3-15.
- _____. Memória e identidade social. Estudos Históricos. Rio de Janeiro, vol.5, n.10, p. 200-215.
- VON SIMSON, Olga Rodrigues de Moraes. **Memória, Cultura e Poder n Sociedade do Esquecimento. O exemplo do Centro de Memória da Unicamp**. Arquivos, Fontes e Novas Tecnologias. Questões para a história da Educação. Campinas: Autores Associados, Bragança Paulista, Universidade São Francisco, 2000. pp.63-74.